

Para que o sol do trabalho lhe sorrisse outra vez.
Não observas em seu caminho áspero a tua própria
[história?
Não atormentes com palavras amargas o irmão que se
[eleva

Laboriosamente,
Dando ao mundo o que possui de melhor.
Ama-o, faze-lhe o bem que possas.
Se já atingiste
Algum topo de colina,
Contempla as culminâncias que te aguardam
Entre as nuvens;
E estende as mãos fraternas
Àquele que ainda não pode ver o que já vê.

Depois da festa

ÁLVARO TEIXEIRA DE MACEDO

Alvaro Teixeira de Macedo nasceu no Recife em 13 de Janeiro de 1807 e desencarnou em 7 de Dezembro de 1849, na Bélgica, onde era encarregado dos negócios do Governo Imperial do Brasil. Publicou, em livro, um poema heróico-burlesco — *A Festa de Baldo*.

Não te entregues na Terra à vil mentira,
Desfaze a teia da filáucia humana,
Que a Morte, em breve, humilha e desengana
A demência da carne que delira...

O gozo desfalece à própria gana,
Toda vaidade ao báratro se atira,
Sob a ilusão mendaz chameja a pira
Da verdade, celeste, soberana.

Finda a festa de baldo riso infando,
A alma transpõe o túmulo chorando,
Qual folha solta ao furacão violento.

E quem da luz não fêz templo e guarida,
Desce gemendo, de alma consumida,
Ao turbilhão de cinza e esquecimento.